

A ESTRUTURAÇÃO PREDICATIVA SOB A ÓTICA MINIMALISTA: REPRESENTAÇÃO DO ASPECTO GRAMATICAL E LEXICAL

Gláucia do Carmo Xavier¹

RESUMO: Esta pesquisa dedica-se ao entendimento da representação mental do aspecto gramatical e lexical. Pesquisas mais recentes sobre formação da sentença (ARAD, 1996; SMITH, 1997; VERKUYL, 2003; WACHOWICZ, 2006) têm mostrado a relação estreita entre a estruturação predicativa e o aspecto verbal. Compreende-se, hoje, que as noções aspectuais lexicais estão diretamente ligadas ao predicado da sentença e aos itens vindos do léxico, as perspectivas se chamam de interface sintático-léxico-semântica. Este trabalho buscou, sob a perspectiva minimalista (CHOMSKY, 1995; RADFORD, 2004) responder as seguintes questões: de que maneira a relação entre argumentos internos e predicador influencia na formação do aspecto lexical? Como se dá a representação do aspecto gramatical e lexical no módulo mental? Além de sintagmas verbais e flexionais, há a necessidade de um sintagma aspectual? Após a análise de 320 sentenças retiradas do acervo do NURC, e cruzamento de dados entre tipologia verbal, argumentos internos, aspecto gramatical e lexical, no programa de dados Varbrul, o trabalho sugere uma estrutura sintática, com sintagmas aspectuais, capaz de abarcar os aspectos gramaticais e lexicais sem descaracterizar os pressupostos minimalistas. A estrutura é apresentada por meio de representação arbórea com os sintagmas aspectuais necessários para acomodar os traços vindos do léxico.

PALAVRAS-CHAVE: Representação aspectual. Estruturação predicativa. Interface sintático-léxico-semântica. Formação da sentença. Perspectiva minimalista.

ABSTRACT: This research is dedicated to the understanding of the mental representation of the grammatical and lexical aspect. More recent research on sentence formation, (ARAD, 1996; SMITH, 1997; VERKUYL, 2003; WACHOWICZ, 2006) has shown the close relationship between predicative structuring and the verbal aspect. It is understood currently that the lexical aspectual notions are directly linked to the predicate of the sentence and the items from the lexicon, which are called the syntactic-semantic lexical interface. From the minimalist point of view (CHOMSKY, 1995; RADFORD, 2004), this paper seeks to answer the following questions: how does the relation between internal arguments and preacher influence the formation of the lexical aspect? How is the representation of the grammatical and lexical aspects in the mental module? In addition to verbal and inflectional phrases, is there a need for an aspectual syntagm? After analyzing 320 statements taken from the NURC collection, and cross-referencing between verbal typology, internal arguments, grammatical and lexical aspects, in the Varbrul data program, this work suggests a syntactic structure with aspectual phrases, it is capable of covering the aspects grammatical and lexical expressions without distorting the minimalist assumptions. The structure is presented through tree representation with the aspectual phrases necessary to accommodate the traits coming from the lexicon.

KEYWORDS: Aspect representation. Predictive structuring. Syntactic-semantic lexical interface. Formation of sentence. Minimalist perspective.

¹ Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), Coordenadoria de Pesquisa e Inovação, Ribeirão das Neves, Minas Geris, Brasil. E-mail: glauucia.xavier@ifmg.edu.br.

Noções aspectuais

Estudos sobre aspecto têm sido cada vez mais frequentes no português brasileiro. Esse é um tema rico e atualmente tem crescido o número de pesquisas na área. Por uma definição de aspecto, pode-se citar Comrie (1976) que o conceitua como uma constituição temporal interna da situação. Não raro, o conceito de aspecto vem acompanhado da ideia de tempo, fazendo com que o limite entre os conceitos de aspecto e de tempo verbal, por vezes, seja tênue. Assim, esta pesquisa abarca a ideia de aspecto com o foco no desenvolvimento e duração de um evento e a ideia de tempo, sempre ligada à localização dele. Os verbos *mastigar* e *engolir* são um bom exemplo: eles podem estar no mesmo tempo verbal, ainda assim a ação de engolir parece ter seu início juntamente com o término. Já o verbo *mastigar* pode ter fases na sua ocorrência, ou seja, uma pessoa pode ficar mastigando por muito tempo, mas não pode ficar engolindo.

Vendler (1967) sugere quatro tipos de verbos: *activity*, *accomplishments*, *achievements* e *states*. Por meio dessa divisão em tipologias verbais, ele conceitua o aspecto. O primeiro, *activity*, sugere uma ação com período indefinido como *nadar*, *accomplishments* já sugere uma ação com período definido, como *pintar um quadro*. Os verbos *achievements* não indicam ação, mas eventos, pois são pontuais como *encontrar*. E os *states* não indicam nem ação e nem evento, mas um estado com tempo indefinido de ocorrência, como *amar*. Essas quatro noções podem indicar o término da ação, tendo assim um evento télico. Do contrário, quando não é possível prever o término da ação, como em *nadar*, tem-se uma ação ou processo atélico. A essas nomenclaturas de télico e atélico dão-se as noções lexicais do aspecto.

Os estudos de Comrie (1976) também contribuem para a compreensão de aspecto. O autor faz uma divisão da noção de aspecto gramatical e de aspecto lexical, este conhecido também como aspecto semântico. O aspecto gramatical pode ser dividido em perfectivo ou imperfectivo e apresenta relação com a morfologia do verbo, registrando eventos que já ocorreram ou não. O aspecto semântico/lexical pode ser dividido em télico ou atélico e apresenta relação mais direta com noções semânticas do que sintáticas. O aspecto gramatical se refere à noção de uma ação já concluída (ex: comeu - aspecto perfectivo) ou que ainda esteja em desenvolvimento (ex: comeria - aspecto imperfectivo). O aspecto lexical télico abarca a ideia de uma ação que tende a um fim e o aspecto lexical atélico a uma ação que não apresenta limites claros capazes de findar a ação.

Com o intuito de uma breve conceptualização aspectual, para a perspectiva minimalista que lida com a estruturação predicativa, quatro autores destacam-se e servem de alicerce teórico ao trabalho: Arad (1996), Smith (1997), Verkuyl (2003) e Wachowicz (2006).

Arad (1996) afirma que o predicado, como um todo, tem mais importância no estudo do aspecto porque as regras aspectuais são determinadas pelos tipos de eventos, devido aos argumentos e adjuntos presentes na sentença. Assim, não só o verbo define o aspecto, mas todo o Sintagma Verbal (SV) e, nesse sentido, as operações ocorridas na Sintaxe são importantes. Arad (1996) pontua que um verbo inacusativo, por apresentar apenas argumento interno, como em *A carta chegou*, indica o término da ação, enquanto os verbos inergativos, como em *João correu* indicam apenas o ponto de início da ação. Ela defende, em relação à representação aspectual no módulo mental, dois nós aspectuais, um para as sentenças que têm um originador do evento (AspOR) e outro para as sentenças que têm um medidor do evento (AspEM).

A contribuição de Smith (1997) para esta pesquisa é sobre o avanço da noção de aspecto como tipologia verbal para a noção de uma relação entre o verbo e seus argumentos. A autora baseou seus estudos em Vendler (1967), mas foi além: “Recentemente, os estudiosos passaram a considerar a relação entre ponto de vista e estrutura da situação, assim o alcance do termo *aspecto* ampliou-se. O termo inclui agora propriedades temporais de situações ou tipos de situação.” (SMITH, 1997, p.1, tradução nossa)².

Para a autora, o aspecto fornece uma perspectiva temporal para a sentença e isso é expresso por um grupo de tipos de verbos, como os de atividade, estado e progresso associados a determinadas situações particulares e acrescenta mais um tipo de verbo, os semelfactivos³. Ela define os semelfactivos como eventos de estágio único, não acompanhados de advérbios ou complementos de duração. Eles apresentam traços de dinamicidade, atelicidade e instantaneidade. Ex “bater à porta, soluçar, bater uma asa, pregar um prego (uma vez), socar a mesa (uma vez)⁴” (SMITH, 1997, p. 29-30).

Com o quadro a seguir, fica mais didático observar o comportamento dos tipos de verbos em relação ao aspecto. Como se vê, todos são passíveis de mudança, e os *achievements* e *semelfactives* não são durativos. Já os *accomplishments* e os *achievements* são télicos e tendem a um término.

² Recently, as people have come to appreciate the relation between viewpoint and situation structure, the range of the term ‘aspect’ has broadened. The term now includes temporal properties of situations, or situations types.

³ “Semelfactives are events that occur very quickly, with no outcome or result other the occurrence of the event” (Smith, 1997, p.29).

⁴ “knock at the door, hiccup, flap a wing, hammer a nail (once), pound on the table (once)” (SMITH, 1997, p. 29-30).

Quadro 1- Situações em Smith

SITUAÇÕES	MUDANÇA	DURATIVIDADE	TELICIDADE
States	[-]	[+]	[-]
Activity/process	[+]	[+]	[-]
Accomplishments	[+]	[+]	[+]
Achievements	[+]	[-]	[+]
Semelfactive	[+]	[-]	[-]

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Smith (1997).

Para a autora, o aspecto é um domínio semântico expresso por categorias linguísticas. O significado aspectual é expresso através de situações e tipos de verbos. Sobre a estrutura sintática do aspecto, ela afirma ainda que os morfemas de tempo (*tense*) são gerados em cada sentença e que, no Programa Minimalista, o tempo verbal é uma categoria funcional e que aparece sob o nó do Auxiliar (SMITH; PERKINS; FERNALD, 2007).

Sobre o estudo dos auxiliares, uma autora que defende a representação do aspecto na árvore sintática é Wachowicz (2006). Essa, diferentemente de Arad (2003), concentra seus estudos sobre aspecto nas perífrases verbais e, a partir daí, postula que haja um nó aspectual para acomodar o aspecto de verbos auxiliares e outro nó para acomodar o aspecto de verbos plenos. Wachowicz (2006) afirma que “as teorias aspectuais não costumam analisar perífrases”, mas que há a hipótese de que alguns auxiliares “têm informação aspectual que combina com a estrutura da sentença” (WACHOWICZ 2006, p. 56). A autora defende que verbos auxiliares como *vir, ter e estar* carregam historicamente o traço de duração e atelicidade, daí a hipótese de eles carregarem informação aspectual.

Ainda no trabalho de Wachowicz (2006), a autora afirma que auxiliares como *estar*, no perfectivo, são incompatíveis com o perfectivo de verbos principais:

- (1) Liza esteve comendo mamão.
- (2) *Liza esteve comido mamão.

Como se pode observar nos casos anteriores, o auxiliar em (1) o auxiliar (esteve) colabora para o valor perfectivo de *comer*, mesmo que o verbo principal esteja no gerúndio que, geralmente, indica imperfectividade. Assim, demonstra uma hipótese de que o auxiliar também carrega noção aspectual, podendo alterar o aspecto de uma perífrase.

Porém, em (2) a sentença se torna agramatical justamente pelo fato de haver duas indicações de perfectividade na mesma sentença, ou seja, como o auxiliar já carrega a informação aspectual de [+perfectividade], parece que o verbo principal não pode carregar a

mesma noção, “o que parece evidenciar que dois contextos perfectivos não coocorrem dentro da mesma sentença” (WACHOWICZ, 2006, p.64).

Este trabalho apresenta as noções aspectuais de Verkuyl (2003) que propõe uma composicionalidade aspectual em que o aspecto não é uma propriedade do verbo apenas, mas uma composição resultante da relação do verbo e seus argumentos. Para ele, o conjunto do verbo, mais argumento interno e demais complementos resultam em uma unidade aspectual semântica. O autor afirma que a informatividade aspectual é codificada nos elementos e maneiras pelas quais eles se relacionam sintaticamente.

Segundo Verkuyl (2003, p. 1), o complemento é necessário para a classificação de aspecto, ele postula que “Isso faz com que a composicionalidade seja um princípio orientador no domínio de fenômenos aspectuais, como é em outros domínios semânticos.⁵” O autor acredita que a composicionalidade aspectual pode ser entendida como um amalgamento de significado de verbo e argumentos. Para essa afirmação, ele se diz basear em Chomsky (1995), em que a noção de estrutura de frase é tida em sua completude. Assim, a tese é a de que o significado de uma estrutura complexa seja computável, com base em suas partes constituintes, e de que o aspecto seja composto por um feixe de traços.

Para atingir os objetivos propostos, este artigo está dividido em cinco seções. A primeira é esta introdução. Tem-se a segunda seção que apresentará os pressupostos básicos do programa minimalista no que se refere à estrutura predicativa. A metodologia será descrita na terceira parte, seguida das análises sobre a representação sintática do aspecto. Por fim, têm-se as considerações finais em que será exposta a contribuição desta pesquisa sobre o entendimento do aspecto na sentença e não apenas no verbo, como também a representação sintática dele.

Estruturação predicativa no programa minimalista

O Programa Minimalista, de Chomsky (1995), não substitui o modelo de Princípios e Parâmetros, “é uma metodologia nova com o objetivo de otimizar os processos existentes até então” (XAVIER; MORATO, 2014). O que se espera a partir dessa abordagem é continuar a responder as questões do modelo gerativista: (1) Como é o sistema de conhecimentos internalizados na mente humana de um falante de uma dada língua particular? (2) Como é o desenvolvimento desse sistema? (3) Como o falante utiliza esse sistema em situações concretas de fala? (4) Quais mecanismos físicos do cérebro são utilizados para o funcionamento desse

⁵ It makes compositionality a guiding principle in the domain of aspectual phenomena, as it is in other semantic domains (VERKUYL, 2003, p. 1).

sistema? Nesse arcabouço, tem-se o desafio de compreender e identificar as operações para a estrutura da sentença sem onerar o sistema mental. A diferença é que se espera fazer o mínimo de operações necessárias para a formação de sentenças.

No modelo minimalista, uma sentença é formada por sintagma verbal (SV), Sintagma de verbo *light* (Sv), Sintagma flexional (SF) e Sintagma complementizador (SC). Nessa perspectiva, a formação da sentença se dá por meio de uma numeração vinda do Léxico, que pode ser entendida como o passo primeiro dos traços formais, fonológicos e semânticos. Acredita-se que os traços formais, fonológicos e semânticos tenham sua posição inicial em SV, posição também de atribuição de papel temático e caso acusativo. Nesse momento, a relação entre predicador e argumento interno é primária, por isso a atribuição de caso acusativo. O argumento externo do predicador, posteriormente, é atraído para especificador de SF, ocupando uma posição mais acima na representação sintática, uma vez que o argumento externo do verbo precisa receber caso nominativo. O verbo também passa a ocupar o SF, mas na posição de núcleo do sintagma. Em SF, o predicador recebe os traços de tempo, número, modo e pessoa.

No entanto, quando se estuda o aspecto, espera-se encontrar a posição em que o predicador receberá os traços morfológicos de aspecto gramatical e os traços de aspecto lexical. Assim, no momento da formação da sentença, em que posição os traços aspectuais seriam atribuídos? Eles seriam atribuídos apenas aos verbos ou aos demais elementos, como sugerem os autores sobre a temática? Haveria a necessidade de um sintagma de aspecto além do SF, uma vez que tempo e aspecto são noções diferentes?

Como já se viu na primeira seção deste trabalho, o tempo é uma noção dêitica, pois se pode localizar na linha de acontecimentos. O aspecto é uma noção não-dêitica e diz respeito à duração, desenvolvimento e frequência de um evento, ação ou estado, por isso Comrie (1976) conceitua o aspecto como um tempo interno e o denomina em gramatical ou lexical. Ainda em Comrie (1976), sabe-se que o aspecto pode ser gramatical ou lexical. O aspecto gramatical pode ser notificado pelo morfema verbal de uma ação concluída ou não concluída.

(3) Liza comeu mamão.

(4) Liza comia mamão.

(5) Liza come mamão.

Em (3), a ação está finalizada, assim é a manifestação do aspecto gramatical perfectivo. Já em (4) e (5), os verbos indicam uma ação que ainda pode estar em curso, nesse caso a noção aspectual é de aspecto gramatical imperfectivo.

A outra caracterização diz respeito à duração da ação, no caso pode-se dizer de aspecto

lexical atélico, quando uma ação não tende a um fim (6), ou aspecto lexical télico, quando a ação tende a terminar (7):

(6) Liza mastigou o chiclete.

(7) Liza engoliu o chiclete.

Nos dois casos acima, observa-se que o tempo é interno ao verbo, por isso, chama-se aspecto. Há ainda o aspecto lexical dependente de outros elementos da sentença, como em:

(8) Liza cortou a grama.

(9) Liza cortou a grama, de 9h às 10h.

(10) Liza cortou a folha do para casa.

(11) Liza cortou o dedo.

A duração aspectual dependerá dos demais elementos da sentença e não apenas do verbo em si que, inclusive, apresenta-se no mesmo tempo verbal, em todas essas situações. O fato de Liza cortar a grama pode ser considerada uma ação atélica, pois não tende a um fim. Ela pode ficar horas cortando a grama. No entanto, a mesma ação, se alterada por uma locução adverbial, torna o aspecto télico, pois Liza, em (9), cortou a grama em um espaço limitado de tempo. Em (10), quem define a duração do evento é o próprio argumento interno do verbo, *cortar a folha* pressupõe um tempo limitado, assim o aspecto télico seria facilmente transformado em atélico se a sentença fosse *Liza cortou folhas do para casa*. Apesar de o aspecto gramatical ter uma noção perfectiva, de ação acabada, o aspecto lexical daria à sentença a ideia de duratividade. Por fim, em (11), tem-se um evento télico e pontual, com a manifestação de uma ação em que o início, meio e fim se coincidem.

Como e em que sintagma essas noções estariam representadas no momento da formação da sentença no módulo mental? A hipótese que se tem é que a estrutura predicativa até então apresentada não abarca as noções aspectuais. A partir desse questionamento, esta pesquisa buscou, com o auxílio das teorias brevemente apresentadas na primeira seção, apresentar uma estrutura predicativa que dê conta da representação do aspecto verbal, tanto gramatical, quanto lexical.

Metodologia

A partir de concepções teóricas formais, foram selecionadas e classificadas 320 sentenças de diálogos de falantes do português (NURC- Projeto da Norma Urbana Oral Culta). A amostra foi composta por quatro inquéritos, do tipo Diálogo entre Informante e

Documentador (DID), os temas foram: (a) moradia, (b) animais e rebanho, (c) cidade e comércio e (d) cinema, televisão, rádio teatro e circo.

Para a amostra, foram definidas e analisadas sete variáveis qualitativas nominais⁶. Foram elas: (1) aspecto gramatical (perfectivo/imperfectivo), (2) aspecto lexical (téllico/atéllico), (3) tipos de verbos (transitivos, inacusativos, inergativos), (4) modo (*realis/irrealis*), (5) argumentos externos, (6) internos e (7) advérbios presentes nas sentenças. As variáveis foram cruzadas e quantificadas tanto em números absolutos e relativos.

O Varbrul, portanto, foi a ferramenta utilizada na abordagem quantitativa dos dados, uma vez que os objetivos específicos deste estudo pretenderam verificar e descrever em que medida determinadas variáveis influenciam na ocorrência de outras. Segundo Guy e Zilles (2007, p. 105), “o programa também permite o pesquisador testar várias hipóteses possíveis sobre a natureza, tamanho e direção dos efeitos das variáveis independentes”. Como o Varbrul facilita a construção de um modelo quantitativo dos processos linguísticos, foi a partir dele que as hipóteses foram testadas.

Os resultados estatísticos obtidos foram interpretados à luz do minimalismo. O que se observou é que o aspecto não é uma categoria que pode ser definida de forma isolada pelo verbo, portanto não se trata de um estudo do aspecto verbal, mas de um estudo do aspecto de toda a sentença, em que a interface sintático-léxico-semântica precisa ser levada em conta.

Por uma representação sintática do aspecto

A pesquisa empreendida parte do pressuposto de que o aspecto é um feixe de traços e pode ser representado por morfemas, por argumentos internos, em alguns casos por argumentos externos e por advérbios. Alguns dados que demonstram essas noções são:

- (12) “A única vez que eu *trabalhei* em horário padrão de escritório foi quando eu, eu *trabalhava* no Diário carioca”.
- (13) “*Trabalhei* vários meses na Petrobrás até que não aguentei mais o ...”
- (14) “E eles lá não pagavam, andavam com o pagamento atrasado, ficava meses sem receber dinheiro, e eu um dia me enchi daquela história, pedi demissão e *fui* pra Petrobrás⁷.”
- (15) “Precisa de uma coisa, compras de casa sou eu que faço, *vou* ao mercado e agora facilitou muito isso aqui, um mercado que tem aqui perto, que é o Humaitá, não tenho mais problema de feira, de modo que eu *vou* com o carro lá, encho de coisa e de modo que a manhã eu ocupo com isso, né?”

⁶ As variáveis qualitativas são aquelas distribuídas em categorias expressas por palavras. Quando elas são nominais podem ser especificadas em qualquer ordem, diferentemente das ordinais.

⁷ Apesar de saber que a palavra Petrobrás, hoje, não apresenta acento, na amostra, está acentuada, pois assim ela está no inquérito do NURC. (Ela perdeu o acento em 1994 com o intuito de intensificar a logomarca, no exterior).

A primeira ocorrência de *trabalhei* (12) é antecedida pela locução adverbial *a única vez* que dá a ideia de uma ação pontual e única. É o advérbio que faz o papel de evento medidor da ação. Como a pessoa trabalhou em horário padrão uma única vez, pressupõe-se a telicidade da ação.

Já a ação de trabalhar no Diário Carioca (12), expressa pelo verbo com a forma verbal de imperfectivo, não indica um término para a ação de trabalhar em determinado local, no caso, no Diário Carioca. É importante observar que os dois verbos estão na mesma frase, apesar disso, um indica tempo de trabalho e o outro indica local de trabalho. Para o local, não há previsão de término da ação na frase destacada. Dessa forma, a ação tem uma natureza atélica e não apresenta limite.

Na terceira ocorrência de *trabalhei* (13), também há a presença de um limitador, o advérbio *vários meses*, ou seja, apesar de se ter trabalhado *vários meses*, não se trabalhou indefinidamente. Assim, a ação tende a um término. De fato, o aspecto lexical não é determinado só pelo verbo, mas por todo o SV. Acena-se como constituintes do SV tanto o complemento quanto os advérbios.

A primeira ocorrência do *ir* (14) é télica, devido ao complemento *pra Petrobrás*. Quer dizer, a ação se finda quando a pessoa chega à Petrobrás. O exemplo (15) traz como limite o *ao mercado*, no entanto toda a sentença que antecede este complemento dá ideia de habitualidade. O último exemplo dado com o verbo *vou*: “Eu vou com o carro lá” (15), inicialmente, seria uma situação télica, pois o *lá*⁸ representa o mercado, já mencionado anteriormente. O *lá* (e todo o seu sentido no contexto) limitaria o verbo *ir*. Entretanto, no segundo exemplo (*vou ao mercado*), tanto o que antecede, quanto o que sucede o verbo, como em: “*de modo que a manhã eu ocupo com isso, né?*”, demonstra uma habitualidade. Parece, portanto, que a ação de ir ao mercado, pela manhã, tem duração descontínua ilimitada.

Viu-se que o mesmo verbo apresenta aspectos diferentes com complementos diferentes. Realmente, é necessário considerar todo o SV (por vezes, até estruturas além do SV, como foi o caso dos dois últimos exemplos). Um mesmo verbo pode ser atélico se o limitador da ação for retirado.

O fato de o aspecto não ser uma propriedade exclusiva do verbo, mas composto a partir da relação do verbo com seus argumentos, reafirma a tese de Smith (1997) e de Verkuyl (2003)

⁸ Pela gramática normativa, o “lá” seria um advérbio, mas observa-se que ele, na verdade, é um complemento do verbo, uma vez que o verbo “ir” pede um complemento adverbial.

sobre a composição aspectual. Para Verkuyl (2003), o verbo mais argumento interno e demais complementos resultam em uma unidade aspectual semântica. Verkuyl afirma que a informatividade aspectual é codificada nos elementos e maneiras pelas quais eles se relacionam sintaticamente.

Retomando a metodologia da classificação de verbos neste trabalho, as perífrases e os verbos plenos já foram compreendidos com base na cisão entre tempo e aspecto. Algumas análises seguem abaixo:

- (16) “Mas nesse dia eu soube que essa daqui, passado esse tempo todo, estava de novo à venda.”
- (17) “E eu soube que a casa estava pra vender, então vim procurar a proprietária que não estava mais morando aqui (...).”

No primeiro exemplo (16), pode-se dizer que a forma verbal “estava” tem representado, no morfema –va-, as categorias de tempo [+passado] e aspecto [-perfectivo]. Dessa forma, assim como há o *split* do SC, ou seja, uma divisão, proposto por Rizzi (1997) em quatro outros núdulos (Força, Tópico, Foco e Finitude), e assim como também há o *split* do SV em SV e Sintagma de verbo light (Sv), nota-se o *split* do SF em Sintagma temporal (ST) e Sintagma Aspectual (SAsp). Essa divisão do Sintagma Flexional já vem sendo debatida há mais de 40 anos, na tentativa de encontrar o sintagma adequado para acomodar traços de tempo, de concordância, de tempo do auxiliar etc; principalmente depois de Pollock (1989) que difundiu a segmentação das categorias. Portanto, parece bem provável a confirmação da hipótese de que o morfema –va-, no caso do exemplo acima, possa ser associado aos traços de tempo, modo e aspecto e ser acomodado em três sintagmas diferentes, cada um com sua interpretação categórica (categoria de modo, tempo, aspecto).

Pensando assim, tem-se a seguir uma possibilidade de representação sintática que inclua núdulos aspectuais: tanto de aspecto gramatical quanto de aspecto lexical. A representação que esta pesquisa propõe, com base na teoria utilizada e dados observados, é uma estrutura arbórea que acomoda aspecto gramatical de verbos plenos e também, no caso de perífrases, o aspecto gramatical e lexical do verbo auxiliar.

A tese de Arad (1996) postula que há dois sintagmas de aspecto lexical. Eles também foram incorporados nessa proposta que se segue. Segundo Arad (1996), há um nó aspectual para acomodar os eventos medidores e um nó aspectual para acomodar originadores de eventos sem limitadores. A sugestão deste trabalho é de acolher a tese de Arad (1996), o que não

modificaria a estrutura arbórea minimalista já existente. AspOR, nó aspectual para originador de eventos, tanto para verbos inergativos, como para verbos transitivos, pode ser compreendido juntamente com Sv, posição em que se posiciona primeiramente o argumento externo da sentença. Já AspEM, nó aspectual para acomodar os eventos medidores, pode ser compreendido juntamente com SV, posição que acomoda complementos verbais e advérbios aspectuais e temporais no início da derivação.

Assim, este estudo aponta para uma representação sintática aspectual em que tanto o aspecto gramatical com seus traços de [+/- perfectivo], quanto o aspecto lexical com seus traços de [+/- télico] são representados por meio de sintagmas.

Uma questão que surge é o fato de o sintagma aspectual de verbos auxiliares não ser necessário em toda derivação de sentença. Entretanto, vê-se que inúmeras teorias (RADFORD, 2004; MIOTO; SILVA; LOPES, 2006; CINQUE, 1999), admitem que sintagmas como o de negação, verbo *light*, número, força, foco, finitude, diferentes tipos de advérbios, entre outros, também não estejam sempre disponíveis no momento da derivação, por questões de economia, mas que, havendo necessidade de representação, eles já têm posições determinadas entre um sintagma e outro.

Focando na análise de tempo e aspecto nas diferentes formas verbais, na perífrase:

(18) “então vim procurar a proprietária”,

o verbo principal está no infinitivo e, por essa razão, não se marca aspecto. Como afirma Wachowicz (2012), o auxiliar teria informação aspectual que combinaria com a estrutura da sentença.

Tanto é correto afirmar que o aspecto é composto por um feixe de traços que, em inúmeros exemplos, principalmente em perífrases, ele pode ser determinado levando em conta o conteúdo lexical do verbo, a presença de determinados advérbios, ou mesmo a influência de tipos de verbo, segundo a tipologia sugerida por Vendler (1967).

Os exemplos abaixo, dessa primeira amostra, podem retratar melhor o que foi exposto no parágrafo anterior.

(19) “fiquei [+perfectivo][-télico] observando [-perfectivo] [-télico]”;

(20) “ficou [+perfectivo] [-telico] morando [-perfectivo] [-télico]”.

Quando o verbo ficar se apresenta com o primeiro significado (permanecer ou conservar-se em determinada situação), a perífrase marca o aspecto durativo

principalmente se temos explícito, na frase ou no contexto, o período em que se permaneceu ou permanecerá na situação indicada. O verbo *ficar* pode ocorrer com o primeiro sentido nas perífrases FICAR+GERÚNDIO (TRAVAGLIA, 2006, p. 190-191).

Os exemplos acima demonstram que o verbo auxiliar tem um peso determinante no aspecto da perífrase. Conforme Wachowicz (2012), o verbo auxiliar também carrega marca aspectual. Dessa forma, os traços contidos no verbo pleno ou o verbo principal de uma perífrase são relevantes e devem ser considerados.

Além de marcação de aspecto em verbo auxiliar, às vezes, o advérbio colabora para a definição do aspecto gramatical, uma vez que ele pode carregar traços de tempo (HORNSTEIN, 1993; CINQUE, 1999; KAYNE, 1994) e, possivelmente, de aspecto. Isso pode ser visto em:

- (21) “E então me conformei em continuar lá em Copacabana durante mais um tempo”.

O advérbio, nesse caso, é o responsável pela mudança de aspecto. Os verbos *conformar* e *continuar* têm traços aspectuais de [-telicidade]. E apesar do aspecto gramatical perfectivo em *conformei* marcando uma situação acabada, *conformei em continuar* não tende a ter um fim e, nesse caso, o advérbio de lugar *lá*, não é um evento medidor. Porém, delimitar um período para a situação, como em *durante mais um tempo*, marca, sim, o fim e faz com que o aspecto se modifique para atélico.

Parece realmente haver sentido na hipótese de dois nódulos para aspecto, um para o aspecto de verbos plenos ou verbos principais e outro para a representação do aspecto de verbos auxiliares, além, é claro, de levar em conta o advérbio da sentença e de que forma ele influencia o aspecto. Assim, nos casos em que não houver um advérbio aspectual e o verbo principal das perífrases estiver numa forma infinitiva, o traço de [+perfectivo] ou [-perfectivo] do verbo auxiliar parece definir o aspecto da perífrase. Isso ocorreu no exemplo (18) *então vim procurar a proprietária*.

Nem sempre a amostra traz diferentes possibilidades de perífrases a serem analisadas, por isso esta investigação procurou problematizar algumas possibilidades a partir de um exemplo da amostra. O exemplo é

- (22) “...e agora estou aumentando a cozinha que era pequena, muito desajeitada.”

Nesse exemplo, tanto os traços aspectuais do verbo auxiliar, quanto os traços de aspecto

do verbo principal demonstram imperfectividade e atelicidade. O *agora* não tem peso de advérbio aspectual e sim marca discursiva equivalente a *aquí, pois é, então*, entre outras. Porém, esta pesquisa problematiza duas outras possibilidades, a partir desse exemplo do NURC:

- a) e agora estive aumentando a cozinha;
- b) e agora tinha aumentado a cozinha.

Em (a), tem-se os traços {estive [+perfectivo] aumentando [-perfectivo]} e, em (b), {tinha [-perfectivo] aumentado [+perfectivo]}. Diferentemente dos outros exemplos, até o momento, parece que, nesses casos, o aspecto não é definido pelo auxiliar, mas sim pelos traços de aspecto lexical do verbo principal. Apesar da fala de Travaglia (2006, p. 173) que “Com o auxiliar nos pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo, os aspectos marcados serão o perfectivo, o acabado e o durativo”, foi o verbo principal o responsável por carregar a noção aspectual de atélico em (a) e télico em (b).

Outra possibilidade provocativa para compreender o aspecto seria:

- c) estive aumentando a cozinha, no último mês;
- d) (?) tinha aumentado a cozinha, desde o último mês.⁹

O exemplo (c) mostra que, sem o advérbio, o verbo principal, no gerúndio tem mais peso que o verbo auxiliar. Porém, com a presença de um advérbio aspectual, o advérbio parece ter mais peso que qualquer verbo da sentença.

Em (d), também sem o advérbio, o verbo principal no particípio, marcando o aspecto télico parece ter mais força do que o aspecto do auxiliar. Isso é comprovado com a inserção de um advérbio que não concorda com a telicidade do verbo principal. O advérbio *desde o último mês* demonstra apenas o ponto de início de uma ação, indicando que ela pode não ter terminado, mas traço aspectual [+télico] de *aumentado* é tão forte que, nem mesmo com a entrada de um advérbio, o aspecto da sentença poderia ser modificado.

O fato de haver uma marcação de [+perfectivo] inviabilizaria que os demais verbos da perífrase tivessem, exclusivamente, traços de [+perfectivo], por exemplo, como em [*Liza esteve comido mamão]. Analisando as perífrases da amostra, nenhuma delas apresentam apenas traços de [+perfectivo]:

(23) Estava [-] morando [-] aqui

⁹ Esse exemplo não é completamente natural na língua portuguesa.

- (24) Tinha [-] recebido [+] um sinal
 (25) Tinha [-] estado [+] interessada
 (26) Fiquei [+] morando [-] longe daqui
 (27) Tinha [-] sido [+] feito [+] esse banheiro
 (28) Estou [-] aumentando [-] a cozinha

Percebe-se que o traço de [-perfectivo] pode aparecer sem problemas em todos os verbos de uma perífrase, mas o de [+perfectivo] não. Essa pode ser considerada uma regra na estrutura sintática de aspecto e um forte argumento de que o aspecto e o tempo são autônomos na Sintaxe, apesar de complementares. Em:

- (29) Eu fui habituada em trabalho de jornal.

Tanto o *interessada* (25), quanto o *habituada* (29) não são verbos no particípio, indicando passado, mas adjetivos. Dessa forma, eles podem coocorrer com traços de [+perfectivo] sem que haja restrição ou agramaticalidade na sentença. Se houver uma ordem hierárquica para a emergência do aspecto em perífrase, até agora, os dados e as possibilidades verbais demonstram que, conforme Arad (1996) postula, a interface léxico-sintática determinaria o aspecto. As informações aspectuais semânticas dos verbos vindos do léxico, com traços de [+/- télico], parecem ter mais peso no momento da derivação. Esse traço só poderia ser desconsiderado se houvesse a presença de um advérbio. No entanto, esse advérbio só teria a capacidade de modificar o aspecto já marcado nos verbos principais, desde o léxico, se o advérbio não fosse arbitrário com o aspecto gramatical do verbo auxiliar. Por último, o traço de aspecto gramatical do auxiliar teria maior peso nas perífrases se o verbo principal estivesse numa forma finita.

Pelo que se nota, os verbos auxiliares precisam sempre marcar aspecto gramatical, uma vez que também são responsáveis pelos traços formais da perífrase. Eles indicam número, pessoa, tempo e aspecto. Já os verbos principais nem sempre precisam marcar aspecto gramatical. Quando estão no gerúndio, marcam aspecto imperfectivo, de uma ação em progresso; quando estão no particípio, marcam aspecto perfectivo de uma ação acabada, mas, quando estão no infinitivo, não marcam aspecto gramatical.

Um quadro de hierarquia de definição de aspecto em perífrases é sugerido neste trabalho, baseado nas afirmações acima e de acordo com os dados.

Quadro 2 - Hierarquia de aspecto lexical em perífrases

	Maior	Circunstância	Exemplo	Agramaticalidades
--	-------	---------------	---------	-------------------

	peso			
1º	Aspecto lexical do verbo principal	Quando o verbo principal estiver no gerúndio ou particípio e não houver advérbio com aspecto divergente ao verbo auxiliar, o aspecto será definido pelo verbo principal.	João estava <u>fazendo</u> para casa. João tinha <u>feito</u> para casa. João esteve <u>fazendo</u> para casa.	
2º	Advérbio aspectual	Quando o verbo principal estiver no gerúndio ou particípio e houver presença de advérbio não contraditório ao aspecto gramatical do verbo auxiliar, o aspecto será definido pelo advérbio.	João estava <u>fazendo</u> para casa, <u>ontem, pela manhã</u> . João tinha <u>feito</u> para casa, <u>ontem</u> . João esteve <u>fazendo</u> para casa, <u>pela manhã</u> .	*João estava <u>fazendo</u> para casa, <u>na próxima semana</u> . *João tinha <u>feito</u> para casa, <u>amanhã</u> . *João esteve <u>fazendo</u> para casa, <u>amanhã</u> .
3º	Verbo auxiliar	Quando o verbo principal estiver na forma infinitiva, o aspecto será definido pelo aspecto gramatical do verbo auxiliar.	João <u>pode fazer</u> para casa. João <u>pôde fazer</u> para casa. João <u>vai fazer</u> para casa. João <u>veio fazer</u> para casa.	

Fonte: Elaborado pela autora.

Sendo assim, retoma-se a teoria de Arad (2006) sobre o aspecto verbal, pois ela afirma que todo o predicado define o aspecto e não apenas o léxico, exclusivamente. Para ela, o que determinaria a aspecto é a interface léxico-sintática com um bidirecionamento de regras quando tanto os argumentos, quanto o verbo auxiliar, o verbo principal e os advérbios aspectuais são considerados elementos constitutivos do aspecto. Nenhum deles sozinho determina o aspecto, todos esses elementos e seus traços precisam ser levados em conta.

Sobre a relação entre tipos de verbos e aspecto lexical, os verbos transitivos foram mais presentes, representando quase 57% da amostra. Desses, 59% são atélicos e 40% são télicos. Inicialmente, essa maioria transitiva atélica pode surpreender, uma vez que o complemento de verbos transitivos poderia sugerir limite da ação. No entanto, um dado chamou a atenção nessa amostra. Ela foi composta por alguns verbos transitivos em que o papel temático do argumento externo não era de agente, mas experienciador, como em:

- (30) “E a tartaruga tem (experienciador) uma coisa im... impressionante, que eu não sei (experienciador) se você conhece que é: ela tem (experienciador) qualquer coisa nervosa que, eu nunca comi mas já vi (experienciador) matarem, não, já vi (experienciador) morta, assim com meia hora a carne ainda está mexendo.”
- (31) “E, e, e o meu pai sempre gostou (experienciador) muito de bichos, tinha (pai-experienciador) muito assim galo de briga e passarinho...”

O fato de o papel temático não ser de agente, elimina a possibilidade de haver um desencadeador da ação, o que leva pensar que, apesar de o verbo ser transitivo, nem sempre ele será um *accomplishment* ou *achievement*, mas um estado, por exemplo, sem um medidor que determine o fim. Nesses casos, parece que, na falta da relação agente-paciente, tendo o paciente ou o objeto estativo como medidores, chamado por Arad (1996) de elementos do nó AspEM, o limite seria representado apenas por um advérbio. Dizer, por exemplo, que “meu pai sempre gostou de bichos”, apesar da presença do complemento verbal, o fato de ser um verbo (gostar), que requer um argumento externo com papel temático de “experienciador”, pode ser suficiente para demonstrar que verbos de estado ou atividade, conforme a classificação de Vendler (1967), não tendem a um fim, a não ser que tenham a presença de um advérbio no nó AspEM, como medidor.

Isso só reforça a noção de que o papel temático também é relevante no estudo do aspecto. O estudo dos dados vem reforçando a hipótese de que o aspecto é composto por um feixe de traços. Isso pode ser verificado por meio de traços, como os de papel temático, já inscritos nas propriedades de seleção do predicador e atribuídos aos argumentos.

Voltando aos resultados do Varbrul, obtidos após a aplicação dos testes, sobre a relação entre tipos de verbos e aspecto lexical, verificou-se que os verbos inergativos e inacusativos majoritariamente são atélicos.

- (32) “As crianças brincam muito.” [+atélico]
- (33) “Eu vi uma vez, acho que já estava com mais de uma hora, na geladeira, assim em pedaço picado na geladeira e a carne mexendo ainda.” [+atélico]
- (34) “E matou a minha aleijada e quando eu cheguei, mas criei um caso...” [+télico]
- (35) “Fiquei horrorizado de ver a agonia do bicho a se debater.” [+télico]

Apesar de poucas ocorrências e pouca diferença na quantidade entre essas duas classificações dos resultados obtidos, verificou-se que os inergativos atélicos continuaram sendo maioria. A classificação desses verbos como atélicos parece ser mais clara. Para que o verbo seja considerado inergativo, ele precisa apresentar um argumento externo. Essa posição

de argumento externo é mais ligada à ideia de agentividade (CASTILHO, 2014). Por conseguinte, a ideia de agente sugere um desencadeador (com controle) de uma ação e isso também direciona à ideia de que há o registro do início da ação, desencadeado por um sujeito de um verbo inergativo, uma vez que não há a presença de um argumento interno que poderia expressar um medidor. Ou seja, para que um verbo inergativo seja considerado télico, parece ser necessária a presença de um advérbio limitador do evento que indique o fim da ação. A sentença a seguir demonstra isso:

- (36) “Em uma das viagens pra trabalhar em Angra, que eu trabalhei sete anos no colégio Naval em Angra, numa dessas viagens houve um problema lá...”

O verbo *trabalhar* é inergativo, pois apresenta um argumento externo com papel temático de agente, porém o advérbio *sete anos* funciona como um medidor. Segundo Arad (1996), o advérbio ocuparia o nó AspEM. Assim, o verbo *trabalhar*, nessa sentença, seria classificado como inergativo télico.

Já entre os 39 verbos inacusativos, 20% foram classificados em uma situação télica e 79% como atélica. Não se vê, até o momento, que os verbos inacusativos tendem a ser mais télicos, como sugere Arad (1996) e Ciríaco e Cançado (2004). Alguns dos exemplos da amostra de inacusativos são:

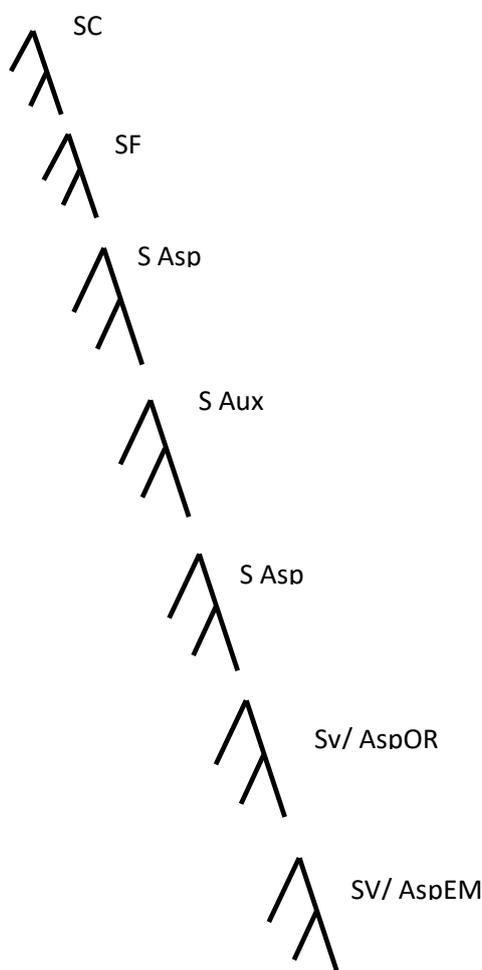
- (37) “Houve época de se ter lá em casa o quê, umas trinta e tantas gaiolas.”
 (38) “Eu vi uma vez, lá em Cascadura apareceu um, um, é uma coisa que eu guardo muito, eh, a lembrança, eh, e uma vez apareceu um porco-espinho, já viu?”
 (39) “Houve uma época em que saiu muitas notícias sobre maus tratos de animais nocivos, visitantes.”
 (40) “Agora, até pouco tempo, da última, na última vez, eles estavam criando jacarés, incrível que não, não, não, não tem aquele cercado, cabem o quê, uns cinco ou seis (jacarés)...”

O que se nota é que os dados desta investigação não parecem confirmar o que a teoria indica: verbos inacusativos são mais télicos. Em toda a amostra tanto os verbos inacusativos quanto os inergativos são mais atélicos. A hipótese é de que os verbos de ligação, verbos modais e verbos auxiliares são considerados inacusativos, por não terem argumento externo. Esses verbos são verbos de estado, logo não são télicos.

A pesquisa demonstrou que o aspecto é cindido de tempo, por isso precisa ser representado separadamente dele. Mostrou que verbos auxiliares e não só verbos principais

indicam aspecto. Por uma representação sintática do aspecto sugere-se:

Figura 1 – Estrutura aspectual no módulo mental



Fonte: Elaborado pela autora.

Com a representação proposta, o aspecto semântico já viria determinado do léxico e seria posicionado nos sintagmas SV/AspEM ou Sv/AspOR. O aspecto gramatical seria formado no momento da derivação da sentença, a partir de traços do aspecto semântico, já vindos do léxico. Por exemplo, uma sentença que contenha um advérbio como *sempre*, não poderia receber traços de [+perfectividade] na formação do aspecto verbal, assim como uma sentença com um advérbio como “por sete anos” não poderia receber traços de [-perfectividade]. Esses traços de aspecto verbal gramatical seriam fixados nos sintagmas próprios. O verbo auxiliar teria seu aspecto gramatical fixado no sintagma aspectual logo abaixo de SF, e o verbo principal

teria seu aspecto fixado no sintagma aspectual acima de SV, como nos casos de particípio e gerúndio. Nos casos de verbo pleno, o aspecto se daria em SAsp, abaixo de SF. Já os advérbios, conforme sua localização na sentença, poderiam ocupar tanto uma posição de adjunção à esquerda ou à direita.

Considerações finais

Este trabalho incorpora a postulação de Arad (1996) sobre a inclusão de dois nós aspectuais, o AspOR e o AspEM. Porém, enquanto Arad sugere a inclusão dos dois nós, mas não apresenta árvores sintáticas demonstrando suas posições, esta pesquisa apresenta a representação sintática incluindo os dois nós, mas de forma que eles sejam incorporados aos nós Sv e SV já existentes, ou seja, não há proposta de acréscimo de outros nós, além dos já propostos pela teoria minimalista.

Viu-se que o aspecto e o tempo são cindidos na gramática mental e que o complemento é elemento determinante do aspecto lexical. Verificou-se que os verbos intransitivos têm relação direta com aspecto lexical/semântico; os inergativos apresentam mais ligação com situações atélicas, como sugerem algumas teorias. Já os verbos inacusativos também ocorrem mais em situações atélicas do que télicas, o que contradiz grande parte da literatura. Com base no estudo empreendido, este trabalho chega à conclusão de que o aspecto é uma propriedade a qual seu entendimento vai além do verbo. Ademais, ele é representado na Sintaxe em dois sintagmas específicos para o aspecto gramatical: um, acima de SV, definidor de aspecto gramatical de verbos plenos e outro, acima de SAux, definidor de aspecto gramatical de verbos auxiliares. Sobre o aspecto lexical/semântico, esta tese sugere que ele possa ser representado pelo nóculo Sv, também chamado aqui de AspOR, uma vez que apresenta um originador, dando à sentença um aspecto atélico e também representado pelo nóculo SV, chamado aqui também de AspEM, por apresentar medidores de ações verbais, delimitando situações e evidenciando telicidade à sentença.

Referências

- ARAD, M. *A minimalist view of the syntax-lexical semantics interface*. UCL Working Papers in Linguistics 8.1996.
- CASTILHO, A. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2014.
- CHOMSKY, N. *The minimalist program*. Cambridge: MIT Press, 1995.
- CINQUE, G. *Adverbs and functional heads: a cross-linguistics perspective*. New York: Oxford University Press, 1999.

CIRIACO, L.; CANÇADO, M. Inacusatividade e inergatividade do PB. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v.46, n.2, p. 207-225, jul/dez. 2004.

COMRIE, B. *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

HAUSER, M. D.; CHOMSKY, N.; FITCH, W. Tecumseh. The Faculty of Language: What is it, Who has it, and How did it evolve? *SCIENCE*, New York, v. 298, p. 1569-1579, nov. 2002.

HORNSTEIN, N. *As time goes by: Tense and Universal Grammar*. Cambridge, Mass, 1993.

KAYNE, R. *The Antisymmetry of Syntax*. Cambridge: MIT Press. 1994.

MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. *Novo Manual de Sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2013.

POLLOCK, J. Verb movement, universal grammar, and the structure of IP. *Linguistic Inquiry*, v. 20, n. 3, p. 365-425, 1989.

RADFORD, A. *Minimalism Syntax: Exploring the Structure of English*. New York: Cambridge University Press, 2004.

RIZZI, L. The fine structure of the left periphery. In: HAEGEMAN, L. (ed) *Elements of Grammar*, Kluwer, Dordrecht, p. 281- 337. 1997.

SMITH, C. *The parameter of aspect*. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 1997.

SMITH, C; PERKINS, E.; FERNALD, T. *Time in Navajo: Direct and Indirect Interpretation*. Chicago: The University of Chicago Press, 2007.

TRAVAGLIA, L. C. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. 4.ed. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

VENDLER, Z. Verb and Times. *Linguistics in Philosophy*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1967.

VERKUYL, H. J. *Aspectual Composition: Surveying the Ingredients*. Utrecht Institute of Linguistics OTS. P. 201-2019. 2003.

WACHOWICZ, T. C. *O aspecto do auxiliar*. Revista de Estudos Linguísticos. Belo Horizonte, v.14, n.2, p.55-75, jul./dez.2006.

XAVIER, G. C.; MORATO, R. A. Teoria Gerativa: uma introdução aos principais conceitos. In: HERMONT, A. B. (Org.); XAVIER, G. C. (Org.). *Gerativa: (inter)faces de uma teoria*. 1. ed. Florianópolis: Beconn - produção de conteúdo, 2014.